

O ENGAJAMENTO: A RELAÇÃO DE FLUSSER COM A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

El compromiso: la relación de Flusser con la educación brasileña

The commitment: Flusser's relationship with Brazilian education

**_ ALEX FLORIAN HELMAIR
_ ANA CATARINA SANTILLI**

Foto: Pexels

SOBRE OS AUTORES >

ALEX FLORIAN HELMAIR>

Doutor e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP, bacharel e especialista em Design Gráfico pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Diretor de projetos do Arquivo Vilém Flusser São Paulo e Diretor de comunicação do Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia – CISC (CNPq) Desenvolve pesquisas voltadas principalmente aos temas: comunicação, teoria da imagem, teoria da mídia, semiótica da cultura e design.

ANA CATARINA SANTILLI>

Doutoranda e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP (2018). Graduada em Comunicação Social - Habilitação em Rádio, Tv e Internet pela USCS - Universidade Municipal de São Caetano do Sul (2013). Membro do Núcleo de Pesquisa Teatral da USCS (Cia GRITE de Teatro). Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Rádio e Televisão, atuando principalmente nos seguintes temas: narrativas infantis, dramaturgia, roteiro audiovisual, vínculos afetivos e ativismo ambiental.

RESUMO > RESUMEN > ABSTRACT >

A docência foi uma das importantes atividades com a qual Vilém Flusser se envolveu enquanto esteve no Brasil. Mesmo após deixar o país e se mudar para a Europa, Flusser manteve contato com as principais faculdades de comunicação de São Paulo, assim como com alguns de seus antigos alunos e assistentes. Partindo de uma análise da correspondência de Flusser com a FAAP, com a USP e com um de seus pupilos e amigo, Alan Meyer, este artigo procura destacar trechos das cartas em que Flusser se engaja na formação de estudantes de comunicação no Brasil.

Palavras-chave: Vilém Flusser. Correspondências. Educação. FAAP. USP. Alan Meyer

Resumen: La enseñanza fue una de las actividades importantes en las que se involucró Vilém Flusser mientras estuvo en Brasil. Incluso después de abandonar el país y mudarse a Europa, Flusser mantuvo contacto con las principales facultades de comunicación de São Paulo, así como con algunos de sus antiguos alumnos y asistentes. A partir de un análisis de la correspondencia de Flusser con la FAAP, con USP y con uno de sus discípulos y amigo, Alan Meyer, este artículo busca resaltar extractos de las cartas en las que Flusser se compromete a la formación académica de estudiantes de comunicación en Brasil.

Palabras clave: Vilém Flusser. Correspondencias. Educación. FAAP. USP. Alan Meyer.

Abstract: Teaching was one of the important activities Vilém Flusser got involved with while living in Brazil. Even after leaving the country and moving to Europe, Flusser kept in touch with the main communication colleges in São Paulo, as well as with some of his former students and assistants. Based on an analysis of Flusser's correspondence with FAAP, USP and one of his pupils and friend, Alan Meyer, this article seeks to highlight excerpts from the letters in which Flusser engages in the education of communication students in Brazil.

Keywords: Vilém Flusser. Correspondence. Education. FAAP. USP. Alan Meyer.

O ENGAJAMENTO: A RELAÇÃO DE FLUSSER COM A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

INTRODUÇÃO

Vilém Flusser veio para o Brasil em 1940, aos 20 anos de idade, e viveu no país até 1972, quando voltou a residir na Europa. Nesse intervalo de 32 anos em que o Brasil foi sua casa, Flusser evidentemente estabeleceu laços profundos com muitos brasileiros, com sua cultura, com sua história e criou certo engajamento com o destino do país. Ainda que tenha regressado à Europa na década de 1970, o vínculo de Flusser com o Brasil permaneceu vivo, o que pode ser verificado pela correspondência que manteve com tantos amigos, colegas e instituições brasileiras.

Dentre tantas atividades com as quais se envolveu no Brasil, a atividade docente merece destaque, já que por meio dela, Flusser pôde criar contato e afetar a formação de jovens estudantes. Mesmo antes de ser contratado por uma universidade, Flusser já dava aulas no Instituto Brasileiro de Filosofia (IBF) para seus colegas e fazia reuniões em sua própria casa com jovens intelectuais (colegas de sua filha Dinah), para os quais lecionava filosofia. Dentre esses jovens, alguns deles, como Alan Meyer e Gabriel Borba, se tornariam seus assistentes e amigos de longa data.

Na década de 1960, a convite de seu amigo Milton Vargas, Flusser começou a dar aulas de Filosofia da Ciência para os alunos da Escola Politécnica da Universidade de

São Paulo (USP). E pelo intermédio do IBF, Flusser ingressou como docente na Faculdade de Artes Plásticas e Comunicações da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP). Também chegou a ministrar Filosofia da Comunicação na Escola Superior de Cinema e na Escola de Artes Dramáticas, da USP; além de Filosofia da Língua no Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA).

O presente artigo pretende apresentar o engajamento que Flusser teve com a educação no Brasil mesmo após deixar o país, ao investigar sua correspondência com algumas faculdades (FAAP e USP) e com um de seus “pupilos” (Alan Meyer).

CARTAS COM A FAAP

A Fundação Alvares Penteado é a instituição de ensino com a qual Flusser provavelmente mais se envolveu no Brasil. Além de professor da instituição, também foi responsável por fundar o curso de Comunicação e Humanidades. Suas correspondências com a FAAP datam desde 1967, no entanto, até 1972 (ano em que deixou o Brasil), a maioria das cartas se restringe a assuntos burocráticos: agenda de reuniões, seminários, relatórios.

Em 1972, Flusser se muda para Itália e suas correspondências com a FAAP começam a tratar principalmente de possíveis projetos para a aproximação entre os dois continentes: intercâmbios, cursos, palestras e publicação de apostilas.

PROPOSTA DE COLABORAÇÃO

A partir de novembro de 1972, Flusser começa a trocar cartas com o diretor da Faculdade de Comunicação e Humanidades da FAAP, João de Scantimburgo a respeito de uma possível colaboração entre a FAAP e o Institut de L’Environnement do “Ministério das Coisas Culturais da França”. Flusser escreve sobre as conferências e cursos que daria no Institut, uma “organização de primeira ordem do mundo”: “Há possibilidade de estabelecer-se colaboração entre o Institut e nossa Escola. E isto em vários níveis: permuta de professores, de alunos, pós-graduações permutadas, etc.” (FLUSSER, 1972, p.20).

Scantimburgo responde interessado na parceria e então, em outra carta, Flusser oferece mais detalhes sobre a proposta:

(...) a ideia é a seguinte: fazer, pelos canais oficiais franceses e brasileiros, acordos entre o Institut de L’Environnement e a FAAP, no sentido de troca constante de alunos e professores. Pensei, em primeiro lugar, naturalmente, nos meus assistentes Gabi e Alan, e em dois ou três alunos do meu curso. Não se trata pois de conferências, mas de trabalho contínuo de pesquisa, principalmente no campo da comunicação de massa” (FLUSSER, 1972, p. 22).

As cartas que tratam desse projeto seguem por alguns meses. Uma das últimas sobre o tema é de fevereiro de 1973:

A situação é esta: Você receberá, (aliás já está recebendo), currículos de vários professores e artistas sob orientação do Ministère Culturalles, para escolher três entre eles. Nós devemos submeter currículos correspondentes. (Já submeti o do Gabi e Alan). (...) A papelada oficial demorará ainda um pouco, mas em princípio o assunto está resolvido do lado francês. Sinto falta de suas notícias a respeito (FLUSSER, 1973, p. 35-36).

Ainda nessa carta, Flusser comenta sobre projetos na Europa para os quais foi convidado a colaborar e, percebendo a aderência e o interesse que suas ideias despertavam por lá, pede dispensa na faculdade “por pelo menos um, possivelmente, dois semestres”. Fica claro ali que Flusser estava cada vez mais envolvido com a Europa, ao mesmo tempo em que buscava manter o elo com a FAAP. No final da carta, aparentemente incomodado, Flusser pergunta sobre a situação de seus assistentes que foram suspensos ou demitidos. Na resposta, Scantimburgo (1973, p. 37) admite a demissão de Gabi por questões de “incompatibilidade insolúvel com os alunos”, mas não entra em detalhes. Por outro lado, garante que Meyer continuará com todas as aulas. O diretor concede a licença e parabeniza Flusser pelas realizações. Já sobre a troca de professores:

(...) estou esperando a volta do Roberto, para, numa reunião, submeter a ele um plano de intercâmbio. Creio que devemos dar aqui uns cursos em nível de pós-graduação. Coisa elevada, que chame atenção do mundo intelectual, para ganharmos repercussão e aproveitar a experiência e o talento estrangeiros (SCANTIMBURGO, 1973, p. 37).

Contudo, na correspondência entre os dois, esse assunto só volta a se repetir na carta seguinte de Flusser (1973, p.43), na qual ele ainda demonstra preocupação com seus assistentes. Também lança uma proposta sobre Abraham Moles, com quem estava em contato: “Se, quand-même, a Bienal funcionar um pouco, quero convidá-lo para São Paulo em outubro. Será viável um curso pago dele na nossa escola sobre ‘Teoria dos objetos’ (livro editado em 71)?” (FLUSSER, 1973, p. 43). Por fim, Flusser ainda comenta sobre a possibilidade de publicar as apostilas de seus cursos:

Deve existir, na organização estudantil cujo nome esqueci, (junto à escola), um jogo de apostilas minhas das aulas dadas em 71 sobre teoria de comunicação. Embora tenha eu modificado algumas das minhas ideias quanto aos códigos conotativos, (...) acho que seria útil publicar tais apostilas, com vista de serem traduzidas para o francês e alemão, para serem utilizadas em Strasbourg e Ulm, entre outros lugares. Que acha disto? Mandei a Milton Vargas um resumo das minhas aulas sobre códigos em Laussane, Recherches et Communications em Paris, e Castel del Piano na Italia, que repetirei em Strasbourg e Marselha. Não seria bom distribuir tal resumo entre nossos alunos? (FLUSSER, 1973, p. 43).

É interessante observar a disposição de Flusser em disseminar seu pensamento entre os jovens nos dois continentes por meio de ricas trocas: resgatando por um lado os cursos dados na FAAP para distribuir em apostilas na Europa, e, por outro lado, compartilhando resumos de aulas dadas na Europa entre estudantes da FAAP.

VISITAS

No final de 1976, Flusser escreve para o então diretor da Faculdade de Humanidades e Comunicação da FAAP, agora Sergio Cotrim, e nela agradece pela ocasião de ter estado com os seus estudantes:

(...) a oportunidade que o amigo me ofereceu de comunicar algumas de minhas ideias aos alunos da sua faculdade, e a de retomar contato com eles, representava para mim grande satisfação e alegria. Passei momentos inesquecíveis tanto durante as conferências, quanto depois, em conversa mais íntima com os alunos e professores. Aceite meus agradecimentos por isso (FLUSSER, 1976, p.46).

Flusser pergunta se as gravações de suas aulas foram transformadas em apostilas e, em caso positivo, pede que lhe envie um jogo de exemplares, a fim de discuti-los com sua turma em Marseille. “E se o amigo tiver não importa que outra sugestão quanto a uma possível colaboração entre a Fac. COMHUM da FAAP e a École d’Art et D’Architecture de Marseille-Luminy, não hesite de escrever-me” (FLUSSER, 1976, p. 46).

Em uma carta de 1982, dirigida à “Diretoria da Faculdade de Comunicações e Humanidades”, Flusser conta que, quando esteve em São Paulo para participar da Bienal no ano anterior, assistiu à reunião sobre os problemas comunicológicos na FAAP e achou o discurso estimulante: “Fiquei contente de ter podido contribuir com algumas ideias” (FLUSSER, 1982, p.53). Flusser ainda comenta como seria de seu agrado renovar os laços de amizade e propõe:

Acontece que viajarei novamente para S. Paulo no dia 26 de julho, para ficar durante o mês de agosto. Desta vez virei sem programa, por motivos particulares. Talvez isto seria oportunidade para eu poder participar, mais uma vez do seu trabalho: Dando conferências, um curso ou intervindo em algum dos eventos organizados?(FLUSSER, 1982, p. 53).

A carta seguinte ao diretor da Faculdade de Comunicações e Humanidades, agora Bernardo Issler, permite deduzir que as intenções de Flusser se concretizaram:

Um dos meus primeiros deveres, depois da volta do Brasil, é agradecer-lhe, profundamente, por todas as gentilezas que você e sua esposa proporcionaram a Edith e a mim durante nossa estada consigo. Tenho a certeza de ter conquistado novos amigos, o que, em nossa idade, é a maior das conquistas. Por favor: contem conosco (FLUSSER, 1982, p.58).

Flusser segue falando dos eventos da FAAP: “As intervenções que fiz na sua, (e minha), escola, me deram muita satisfação, e, espero, tiveram algum proveito para os que assistiram. Se você souber de alguma reação, por favor me comunique” (FLUSSER, 1982, p.58). Flusser também verifica se suas palestras foram gravadas e pede para revisar os manuscritos, caso o material fosse ser publicado. Ele ainda conta sobre uma palestra transmitida por uma rádio austríaca, com o mesmo assunto tratado em uma de suas aulas em agosto, e pergunta se alguma emissora brasileira teria interesse em transmiti-la novamente. Contudo, aparentemente não houve respostas de Issler.

CARTAS COM USP

Além da FAAP, Flusser também estabeleceu um diálogo ativo com a Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Esse diálogo já pode ser constatado na carta de 1º de janeiro de 1986, para Walter Zanini, diretor da Faculdade de Comunicações da USP.

Nessa carta é possível deduzir que Flusser tenha participado de algum evento na USP no ano anterior: “Não agradei o suficiente a gentil acolhida que você me proporcionou na sua faculdade, e aproveite o início do ano novo para fazê-lo” (FLUSSER, 1986, p.65). No entanto, Flusser se corresponde com a intenção de fazer uma proposta. Conta que no mês de agosto, seu editor, Andreas Mueller-Pohle, daria uma série de conferências no Brasil. Explica tratar-se de um artista importante para a conscientização da comunicação por imagens técnicas. Assim sugere convidá-lo para organizar um workshop com os alunos interessados da faculdade.

Naturalmente, se isto for possível, gostaria eu próprio de participar do evento, e dar um curso sobre “imagem e escrita”, possivelmente em 4 aulas. Gostaria também de falar e discutir sobre a passagem do suporte material para o electro-magnético nas comunicações futuras (FLUSSER, 1986, p. 65).

No decorrer do semestre, há uma sequência de cartas entre Flusser e Regina Silveira (chefe do CAP, da Escola de Comunicação e Artes da USP), nas quais o projeto do workshop é discutido. Em uma das correspondências contendo o esboço de seu curso, Flusser manifesta felicidade com a oportunidade: “Será um grande prazer para mim retomar contato com os amigos e com os alunos, e destarte renovar o diálogo com a cena brasileira. Compartilho o seu entusiasmo, pelo qual lhe sou profundamente agradecido” (FLUSSER, 1986, p.66).

O workshop com Andreas Mueller-Pohle aparentemente não ocorreu, pois em uma carta Silveira (1986, p.70) explica não ter recebido os dados do editor dentro do prazo necessário. Entretanto o curso de Flusser deve ter ocorrido com sucesso, já que mais tarde, ele escreve a Silveira, agradecendo o acolhimento amistoso: “Repitamos a coisa em fevereiro/março, quando estarei novamente em São Paulo, por ocasião do congresso da história da ciência e do vídeo, ambos na USP?” (FLUSSER, 1986, p.72).

Alguns meses depois, Silveira (1987, p.74) escreve informando que as conferências de Flusser seriam publicadas no próximo número da Revista da ECA e que enviaria os exemplares, assim que publicados.

Também sugere programar conferências de Flusser em sua próxima vinda ao Brasil. Flusser (1987, p.75) responde agradecido e diz esperar com grande interesse o próximo número da Revista da Eca. Quanto ao futuro: “Não sei quando poderemos vir a SP, vontade não falta, apenas oportunidade. Que tal você me arrumar um convite para o final do ano?” (FLUSSER, 1987, p.75).

Assim as cartas que estão disponíveis (tanto da USP, quanto da FAAP) nos permitem vislumbrar o empenho de Flusser em manter um diálogo com as faculdades de comunicação e artes de São Paulo, mesmo à distância. Flusser estava dedicado a fazer suas ideias chegarem aos jovens estudantes brasileiros de comunicação, por meio de apostilas, propostas de conferências, cursos e publicações de ensaios. A dificuldade de divulgar seus trabalhos no Brasil o forçava a ficar na Europa. Isso também explica, em certa medida, o motivo de ter feito as traduções das suas publicações europeias para o português. Pela tom da fala de Flusser, é possível notar o seu anseio de estar no Brasil, mesmo que apenas em forma escrita. De todo modo, era de se esperar que o contato direto com os estudantes paulistas fosse se dissolvendo, o que Flusser parecia lamentar. Ainda assim, em cartas após visitas ao Brasil, era notável a apreciação que tinha pela oportunidade de reaver o contato e estabelecer diálogos com os alunos brasileiros.

CARTAS COM ALAN MEYER

Por fim, para trazer outra perspectiva da relação de Flusser com a formação dos jovens no Brasil, vale mencionar as correspondências com Alan Meyer, um dos seus alunos e amigo próximo. Meyer frequentava as reuniões de filosofia na casa de Flusser e, além de ter sido seu aluno, também foi assistente de seu mestre e posteriormente professor na FAAP. Mesmo que tenha desistido das aulas da FAAP em 1973, Meyer continuou pesquisando sobre os temas da comunicação: corpo, gesto, fotografia. E esses assuntos, que também interessavam a Flusser, eram discutidos nas correspondências entre eles. Além disso, os dois refletiam com frequência sobre a situação do Brasil, o que faz transparecer novamente a preocupação e o engajamento que Flusser tinha com o país.

Como a correspondência é extensa, foram selecionados apenas trechos de cartas que podem nos ajudar a compreender um pouco mais sobre o modo como Flusser buscava criar diálogos com o pensamento brasileiro e se engajar no país.

Depois que Flusser partiu para a Europa, Meyer aparentemente estava resistente em escrever. Suas primeiras cartas têm um ar desiludido e desanimado. Como resposta, em uma carta outubro de 1972, Flusser tenta motivá-lo, propondo o desafio de trabalhar junto com ele em algumas de suas “tarefas quixotescas”.

Você sabe que sempre te considerei meu prolongamento geração adentro, embora prolongamento que muito bem pode mudar de direção, ou até mesmo inverter a direção que eu me proponho. Não importa muito se Você aceita ou não tal projeção minha, o que importa é a tua participação nas besteiras por mim iniciadas. Porque a sua não participação tiraria para

mim muito do gosto que me dá fazê-las. Foi por isso que te convidei para dar aulas, e é por isto que tenho Você em mente nas coisas que faço agora (FLUSSER, 1972, p.11-2).

Flusser ainda menciona a Bienal, como exemplo de projeto que aceitou se engajar, não apenas pelo desafio intelectual, mas também “pensando na oportunidade que um tal esforço pode dar a numerosa gente como Você, tendo sempre Você por protótipo do realizador da ideia” (FLUSSER, 1972, p.11-2).

Na continuação da correspondência, os dois discutem ideias, trabalhos, dúvidas pessoais e, em meio à troca de correspondências, Flusser encarrega Meyer de organizar o seu material que ficou no Brasil e pede para lhe enviar seus artigos, conferências, notas de aula, esboços, etc. Mas ao perceber certa “tranquilidade” com a tarefa, Flusser escreve em tom de desespero, pedindo com urgência para Meyer enviar o que ele e Milton Vargas tinham de manuscrito.

Não perca tempo. É uma oportunidade que não quero perder. Explico sem falsa modéstia: meu pensamento nunca foi adequadamente distribuído no Brasil, porque nunca me deram a importância que me dão na Europa. Agora sei que sou “válido”, coisa que a circunstância brasileira encobriu para mim por razões que não vêm ao caso. Depois de 30 anos de sistemática diminuição pelo ambiente assumo-me o que sou: pensador original e “relevante” para alguns problemas mais importantes da atualidade. Pois o Brasil continua sendo meu público, e a editora Documentário de Margulies está disposta a abrir, finalmente, tal público para mim. Mergulies quer me publicar em novembro. Pegaria avião para ir ao Rio e fazer a coisa com ele, mas não posso. Por favor, faça o possível já, não tergiverse. É serviço de amizade que te peço. Sinto urgência do momento. Tenho algo a dar, finalmente posso, e quero que isto aconteça. Enquanto estou vivo. Não permita, por favor, que seja novamente enterrado no marasmo do desprezo. Não colabore com o “encobrimento”, tão típico da circunstância lá, não agindo imediatamente (FLUSSER, 1973, p.37).

Meyer (1973, p.40) responde informando que, ainda naquela semana, o material seria enviado. E na carta seguinte (1973, p.42) reforça seu empenho em enviar cuidadosamente todo o material.

No decorrer da correspondência, os diálogos também giram em torno dos acontecimentos do Brasil e do mundo. Meyer geralmente discorria sobre seus conflitos internos e Flusser o aconselhava. Mas em uma carta de 1974, Flusser inverteu o jogo e se abriu para falar de suas próprias perturbações:

O raciocínio é este: com que direito posso eu dialogar socraticamente com Milburn, Alexinburg, O’Grady, Moles, Schoeffler, Barth, etc. nos lugares amenos do Museum of Modern Art e Institut de l’Environnement, enquanto meus irmãos morrem em Golan, são assaltados na Baía (...), e passam os seus dias sem esperança de um futuro mais digno? Sei que o raciocínio está furado, mas isso pouco adianta: perturba não obstante. Talvez seja a má consciência de ter provisoriamente “escapado” a que mais me liga ainda ao meu passado paulista. Por que eu e não todos os meus amigos comigo? (FLUSSER, 1974, p.4-5).

Esse trecho é significativo, pois nele Flusser revela a responsabilidade que ainda sentia pelo Brasil e por aqueles que havia deixado para trás.

Entre os anos de 1974 e 1975 há várias cartas, com diálogos abertos e francos, tratando de questões políticas, sociais, de comunicação, e pessoais. Por fim, vale mencionar as últimas cartas entre ambos disponíveis no Arquivo Flusser.

Em novembro de 1975, há duas cartas manuscritas de Meyer (1975, p.22-4) em inglês. Nelas, Meyer deixa transparecer desespero e total desilusão com o Brasil, com o mundo e com a humanidade. Admite ter perdido todas as esperanças e que pela primeira vez pensava em deixar o Brasil para se mudar para a Inglaterra (onde moravam seus pais). Então Flusser responde também em inglês:

Eu sei, é claro, como as coisas estão por aí, e foi por isso que eu escolhi “uma taça de vinho, um livro de poesia, e vós, e o isolamento é feliz o bastante”. É trágico, sem dúvida, e meus pensamentos estão quase sempre com aqueles que precisam suportar isso todos os dias aí. E, não restam dúvidas, a tragédia está começando a ficar cada vez mais evidente conforme o tempo passa. Mas ela não é nova, e você não é um daqueles que precisa esperá-la ficar tão nítida. Nós sabíamos dela em S.Gimignano, e no nosso terraço, e desde então ela vem ocorrendo. Então eu não posso ser a única razão para a sua descrença. Você disse que suas esperanças desapareceram em menos de um mês. O que aconteceu? Você pode me contar? Você deveria vir pra cá (o que, apesar de tudo, não é necessariamente abrir mão de tudo). Nós estamos aqui por você (FLUSSER, 1975, p.25). (Tradução dos autores)¹

Apesar desse cenário trágico, nessa carta Flusser admite que ousava ter esperanças novamente e tenta motivar Meyer a ir para a Europa, onde teria algo para ensinar e aprender. Flusser conta que a Universidade de Marseille era um lugar de gente jovem e que suas palestras chegavam a ter mais de 300 estudantes. “Eu amo estar rodeado de pessoas jovens. Elas são menos rígidas, para citar Reich e você mesmo” (FLUSSER, 1975, p.25), (tradução dos autores)².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas correspondências de Flusser disponíveis no Arquivo, temos acesso a um amplo material que permite vislumbrar algumas das reflexões e discussões que Flusser manteve com seus interlocutores ao longo de sua vida. Os ricos diálogos, que muitas vezes se desenrolam de forma progressiva e didática, nos ajudam a

¹ I know, of course, how things are over there, and this is why I have chosen “a glass of wine, a book of verse, and thou, and wilderness is happiness enough”. It is a tragedy, no doubt, and my thoughts are almost always with those who must bear it every day over there. And, no doubt also, the tragedy is to becoming more obvious as time passes. But it is not new, and you are not of those who must wait for it to become so clear: we knew it in S.Gimignano, and on our terrace, and ever since it happened. So I cannot be the sole reason for your disparation. You said your hopes have vanished in less than a month: what happened? Can you tell me? And should you decide to come over here (which is after all not necessarily to throw everything overboard), we are here to have you with us.

² I love being surrounded by young people. They are less rigid, to quote Reich and yourself

compreender melhor questões do âmbito profissional e pessoal de Flusser. Mas esse tipo de material também traz consigo desafios. Em diversas correspondências, por exemplo, há lacunas e interrupções repentinas nos diálogos. Isso ocorre ou por motivo de falta de registro, ou por outras razões (ainda) desconhecidas, o que muitas vezes dificulta ou até impede a compreensão de certos diálogos e ideias. Também é preciso considerar que há dificuldades que não têm a ver somente com a materialidade dos registros, mas com a natureza dos próprios diálogos, principalmente com os mais íntimos, dada a dificuldade de se compreender conversas que ocorrem e se desenrolam paralelamente por outros meios. De todo modo, apesar de tais dificuldades, há sutilezas que merecem uma leitura cuidadosa sobre esse pensador tão favorável ao autêntico diálogo com a alteridade.

No conjunto de correspondências com a FAAP, com a ECA e com Alan Meyer, podemos constatar uma preocupação e um engajamento de Flusser com a situação do Brasil. O elo que foi estabelecido com o país e com as pessoas que aqui viviam era tão significativo e importante para ele ao ponto de fazê-lo se inquietar com toda a sorte de acontecimentos que acometiam o Brasil daquela época. E ainda assim, mesmo longe, revelam a tentativa de oferecer a sua contribuição: fosse por suas obras traduzidas, por suas conferências ou pelos cursos que ministrava quando visitava o país. Também notamos pelas cartas a felicidade que Flusser sentia em estar com jovens estudantes, com os quais podia compartilhar ideias e iniciar novos diálogos. Provavelmente era neles que Flusser depositava suas esperanças.

Mesmo estando na Europa, uma parte de Flusser permanecia no Brasil e continuava envolvida com os conflitos, com os problemas e com as causas brasileiras. Ainda que demonstrasse certa raiva pela falta de seu reconhecimento, percebemos a dedicação e o carinho que tinha pelo Brasil. As correspondências mostram que, apesar da distância, Flusser continuou buscando por brechas para colaborar com a formação e o engajamento das gerações futuras do Brasil.

REFERÊNCIAS

FLUSSER, Vilém. Correspondência com a FAAP. 8 de novembro de 1972, p.20. Cor_33-FACULDADE DE ARTES PLÁSTICAS DE COMUNICAÇÃO DA FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO [FAAP] AND OTHER FACULTIES OF THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO 1 OF 3. Arquivo Vilém Flusser São Paulo. Disponível em: <http://www.arquivovilemflusser.com.br/vilemflusser/?page_id=975>. Acesso em: 03 de out. de 2019.

FLUSSER, Vilém. Correspondência com a FAAP. 4 de dezembro de 1972, p.22. Cor_33-FACULDADE DE ARTES PLÁSTICAS DE COMUNICAÇÃO DA FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO [FAAP] AND OTHER FACULTIES OF THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO 1 OF 3. Arquivo Vilém Flusser São Paulo. Disponível em: <http://www.arquivovilemflusser.com.br/vilemflusser/?page_id=975>. Acesso em: 3 out. 2019.

FLUSSER, Vilém. Correspondência com a FAAP. 21 de fevereiro de 1973, p.35-6. Cor_33-FACULDADE DE ARTES

PLÁSTICAS DE COMUNICAÇÃO DA FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO [FAAP] AND OTHER FACULTIES OF THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO 1 OF 3. Arquivo Vilém Flusser São Paulo. Disponível em: <http://www.arquivovilemflusersp.com.br/vilemflusser/?page_id=975>. Acesso em: 03 out. 2019.

FLUSSER, Vilém. Correspondência com a FAAP. 15 de março de 1973, p.43. Cor_33-FACULDADE DE ARTES PLÁSTICAS DE COMUNICAÇÃO DA FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO [FAAP] AND OTHER FACULTIES OF THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO 1 OF 3. Arquivo Vilém Flusser São Paulo. Disponível em: <http://www.arquivovilemflusersp.com.br/vilemflusser/?page_id=975>. Acesso em: 03 out. 2019.

FLUSSER, Vilém. Correspondência com a FAAP. 21 de outubro de 1976, p.46. Cor_33-FACULDADE DE ARTES PLÁSTICAS DE COMUNICAÇÃO DA FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO [FAAP] AND OTHER FACULTIES OF THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO 1 OF 3. Arquivo Vilém Flusser São Paulo. Disponível em: <http://www.arquivovilemflusersp.com.br/vilemflusser/?page_id=975>. Acesso em: 03 out. 2019.

FLUSSER, Vilém. Correspondência com a FAAP. 2 de julho de 1982, p.53. Cor_33-FACULDADE DE ARTES PLÁSTICAS DE COMUNICAÇÃO DA FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO [FAAP] AND OTHER FACULTIES OF THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO 1 OF 3. Arquivo Vilém Flusser São Paulo. Disponível em: <http://www.arquivovilemflusersp.com.br/vilemflusser/?page_id=975>. Acesso em: 03 out. 2019.

FLUSSER, Vilém. Correspondência com a FAAP. 8 de setembro de 1982, p.58. Cor_33-FACULDADE DE ARTES PLÁSTICAS DE COMUNICAÇÃO DA FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO [FAAP] AND OTHER FACULTIES OF THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO 1 OF 3. Arquivo Vilém Flusser São Paulo. Disponível em: <http://www.arquivovilemflusersp.com.br/vilemflusser/?page_id=975>. Acesso em: 03 out. 2019.

FLUSSER, Vilém. Correspondência com a ECA/USP. 1º de janeiro de 1986, p.65. Cor_33-FACULDADE DE ARTES PLÁSTICAS DE COMUNICAÇÃO DA FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO [FAAP] AND OTHER FACULTIES OF THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO 1 OF 3. Arquivo Vilém Flusser São Paulo. Disponível em: <http://www.arquivovilemflusersp.com.br/vilemflusser/?page_id=975>. Acesso em: 03 OUT. 2019.

FLUSSER, Vilém. Correspondência com a ECA/USP. 12 de fevereiro de 1986, p.66. Cor_33-FACULDADE DE ARTES PLÁSTICAS DE COMUNICAÇÃO DA FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO [FAAP] AND OTHER FACULTIES OF THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO 1 OF 3. Arquivo Vilém Flusser São Paulo. Disponível em: <http://www.arquivovilemflusersp.com.br/vilemflusser/?page_id=975>. Acesso em: 03 out. 2019.

FLUSSER, Vilém. Correspondência com a ECA/USP. 2 de setembro de 1986, p.72. Cor_33-FACULDADE DE ARTES PLÁSTICAS DE COMUNICAÇÃO DA FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO [FAAP] AND OTHER

FACULTIES OF THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO 1 OF 3. Arquivo Vilém Flusser São Paulo. Disponível em: <http://www.arquivovilemflusser.com.br/vilemflusser/?page_id=975>. Acesso em: 03 out. 2019.

FLUSSER, Vilém. Correspondência com a ECA/USP. 5 de maio de 1987, p.75. Cor_33-FACULDADE DE ARTES PLÁSTICAS DE COMUNICAÇÃO DA FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO [FAAP] AND OTHER FACULTIES OF THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO 1 OF 3. Arquivo Vilém Flusser São Paulo. Disponível em: <http://www.arquivovilemflusser.com.br/vilemflusser/?page_id=975>. Acesso em: 03 out. 2019.

FLUSSER, Vilém. Correspondência com Alan Meyer. 24 de outubro de 1972, p.11-2. Cor_42_6-PORTUGUESE CELSON LAFER ALAN MEYER GABRIEL BORBA STUDENTS 1 OF 4. Arquivo Vilém Flusser São Paulo. Disponível em: <http://www.arquivovilemflusser.com.br/vilemflusser/?page_id=987>. Acesso em: 03 out. 2019

FLUSSER, Vilém. Correspondência com Alan Meyer. 31 de agosto de 1973, p.37-8. Cor_42_6-PORTUGUESE CELSON LAFER ALAN MEYER GABRIEL BORBA STUDENTS 1 OF 4. Arquivo Vilém Flusser São Paulo. Disponível em: <http://www.arquivovilemflusser.com.br/vilemflusser/?page_id=987>. Acesso em: 03 out. 2019

FLUSSER, Vilém. Correspondência com Alan Meyer. 19 de fevereiro de 1974, p.4-5. Cor_42_6-PORTUGUESE CELSON LAFER ALAN MEYER GABRIEL BORBA STUDENTS 2 OF 4. Arquivo Vilém Flusser São Paulo. Disponível em: <http://www.arquivovilemflusser.com.br/vilemflusser/?page_id=980>. Acesso em: 03 out.2019.

FLUSSER, Vilém. Correspondência com Alan Meyer. 24 de novembro de 1975, p.25. Cor_42_6-

MEYER, Alan. Correspondência a Alan Meyer. 25 de setembro de 1973, p.40. Cor_42_6-PORTUGUESE CELSON LAFER ALAN MEYER GABRIEL BORBA STUDENTS 1 OF 4. Arquivo Vilém Flusser São Paulo. Disponível em: <http://www.arquivovilemflusser.com.br/vilemflusser/?page_id=987>. Acesso em: 03 out. 2019.

MEYER, Alan. Correspondência a Alan Meyer. 3 de dezembro de 1973, p.42. Cor_42_6-PORTUGUESE CELSON LAFER ALAN MEYER GABRIEL BORBA STUDENTS 1 OF 4. Arquivo Vilém Flusser São Paulo. Disponível em: <http://www.arquivovilemflusser.com.br/vilemflusser/?page_id=987>. Acesso em: 03 out. 2019.

MEYER, Alan. Correspondência a Alan Meyer. 10 de novembro de 1975, p.22-4. Cor_42_6-PORTUGUESE CELSON LAFER ALAN MEYER GABRIEL BORBA STUDENTS 2 OF 4. Arquivo Vilém Flusser São Paulo. Disponível em: <http://www.arquivovilemflusser.com.br/vilemflusser/?page_id=980>. Acesso em: 03 out. 2019.

SCANTIMBURGO, João de. Correspondência a FAAP. 2 de março de 1973, p.37. Cor_33-FACULDADE DE ARTES PLÁSTICAS DE COMUNICAÇÃO DA FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO [FAAP] AND OTHER FACULTIES

OF THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO 1 OF 3. Arquivo Vilém Flusser São Paulo. Disponível em: <http://www.arquivovilemflusersp.com.br/vilemflusser/?page_id=975>. Acesso em: Acesso em: 03 de Outubro de 2019.

SILVEIRA, Regina. Correspondência a ECA/USP. 30 de junho de 1986, p.70. Cor_33-FACULDADE DE ARTES PLÁSTICAS DE COMUNICAÇÃO DA FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO [FAAP] AND OTHER FACULTIES OF THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO 1 OF 3. Arquivo Vilém Flusser São Paulo. Disponível em: <http://www.arquivovilemflusersp.com.br/vilemflusser/?page_id=975>. Acesso em: out. de 2019.

SILVEIRA, Regina. Correspondência a ECA/USP. 14 de abril de 1987, p.74. Cor_33-FACULDADE DE ARTES PLÁSTICAS DE COMUNICAÇÃO DA FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO [FAAP] AND OTHER FACULTIES OF THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO 1 OF 3. Arquivo Vilém Flusser São Paulo. Disponível em: <http://www.arquivovilemflusersp.com.br/vilemflusser/?page_id=975>. Acesso em: 03 out. 2019.